

## **Soroprevalência associada ao levantamento retrospectivo da cisticercose bovina na região Serrana de Santa Catarina.**

Anderson Barbosa de Moura<sup>1</sup>, Gefferson Wasen<sup>2</sup>, Antonio Pereira de Souza<sup>3</sup>, Amélia Aparecida Sartor<sup>3</sup>, Mayckon Antonio Cardoso Padilha<sup>4</sup>, Juliana Antunes Farias<sup>4</sup>

Palavras-chave: *Cysticercus bovis*, *Taenia saginata*, Prevalência.

A cisticercose bovina é uma doença cosmopolita, diagnosticada diariamente nos frigoríficos, causando impacto tanto na produção animal quanto na saúde pública devido ao *Cysticercus bovis* e a teniose por *Taenia saginata*, respectivamente. Com os objetivos de investigar a distribuição e a soroprevalência da cisticercose bovina na região Serrana de SC, foi realizado um levantamento retrospectivo dos registros da enfermidade, no período de 11 anos (2003 a 2013), por meio da tabulação e análise dos dados do Serviço de Inspeção Sanitária Estadual da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) e foram colhidas, no momento da sangria, 292 amostras de sangue, dos bovinos abatidos em um frigorífico da região Serrana de SC, de janeiro a outubro de 2013. Os animais foram remetidos ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias do CAV/UDESC onde, após mais abatidos eram provenientes dos 18 municípios que integram a AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana). As amostras, identificadas e acondicionadas para obtenção do soro, foram armazenadas (-18°C) até a realização da técnica de ELISA para a detecção de anticorpos contra *C. bovis*. O levantamento retrospectivo da cisticercose bovina na região Serrana de SC revelou que, de 24.062 animais abatidos no período, 1.687 (7,1%) eram positivos, apresentando cistos viáveis (1,83%) ou calcificados (5,17%). A frequência, por município, variou de 0,004% (Urubici) até 3,64% (Lages), sem diferença estatística. Dos casos positivos, os órgãos mais frequentemente parasitados foram a cabeça, com 875 positivos (51,87%) dos quais 325 estavam vivos (37,14%) e 550 calcificados (62,86%), e o coração, com 621 notificações (36,81%), sendo 54 cisticercos viáveis (8,69%) e 567 calcificados (91,30%).

---

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Medicina Veterinária CAV-UDESC–email: anderson.moura@udesc.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária CAV-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup> Professor (a) Participante do Departamento de Medicina Veterinária CAV-UDESC

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Mestrado do PPGCA-CAV-UDESC